

Construir a Mobilização Unificada dos Servidores Públicos Federais em 2022

Goiás, janeiro de 2022.

Nesse mês de janeiro, o Fonasefe, sindicatos e federações têm encaminhado a construção de uma mobilização unificada dos servidores públicos federais. A mobilização tem como um horizonte possível a construção de uma **Greve Unificada do Funcionalismo Público Federal**, no **primeiro trimestre de 2022**, tendo como pauta central o **reajuste salarial dos servidores públicos**.

Contexto

Sem reajuste há cinco anos, e amargando 10,6% de perdas salariais somente em 2021, os servidores públicos se mobilizam contra mais um ano de congelamento salarial. O quadro de indignação aumentou após o presidente Bolsonaro anunciar que vai conceder reajuste apenas às carreiras das polícias federais. O reajuste foi incorporado na proposta do Orçamento para 2022 e enviada ao Congresso Nacional com a destinação de R\$ 1,7 bilhão com esse propósito. Iniciativa que, como sabemos, coaduna com o seu intento de angariar apoio incondicional do aparato militar e de segurança aos seus intentos golpistas, como o país testemunhou entre os dias 06 e 08 de setembro de 2021.

Nesse contexto, várias categorias do serviço público começaram a pressionar o Governo Bolsonaro para que fossem contempladas com reajustes, já que ainda não houve nenhuma reposição salarial relativa à inflação em três anos de Governo Bolsonaro. No caso específico das categorias representadas pelo **SINASEFE**, técnico-administrativos estão sem reajustes desde 2017 e docentes desde 2019.

A movimentação contra o funcionalismo por parte de Paulo Guedes

A indignação com os reajustes cedidos apenas às carreiras das polícias federais, e o potencial de mobilização criado fizeram com que o ministro da Economia, Paulo Guedes, se movimentasse para impedir que o Congresso Nacional acenasse na direção de reajustes salariais em favor do funcionalismo público. Com vista a garantir a previsão de pagamentos de juros da dívida pública na proposta do Orçamento para 2022, o ministro da economia passou a tecer um quadro catastrófico em decorrência de um possível reajuste aos servidores públicos.

Movimentação do Fonasefe

Em face dessa realidade o **Fonasefe** realizou reuniões e debates com vista à construção de uma **Greve Unificada do Funcionalismo Público Federal** no primeiro trimestre de 2022. A pauta imediata é a questão do reajuste salarial das categorias que compõem o funcionalismo público federal, que convivem com salários congelados há vários anos.



A **Diretoria Geral do Sintef-GO** alerta para a necessidade de que seja pautada nas nossas mobilizações e lutas a anulação das contrarreformas neoliberais, implementadas desde o **Golpe de Estado parlamentar-jurídico-midiático de 2016**. Contrarreformas – a exemplo da Lei do Teto dos Gastos públicos, que a cada dia aprofunda a precarização os serviços públicos e das leis que determinaram a restrição dos direitos trabalhistas e previdenciários generalizando a terceirização – que têm jogado no desemprego e subemprego mais da metade da classe trabalhadora e devem ser pautadas na conjuntura político-eleitoral de 2022. Esse é o momento político oportuno para que a classe trabalhadora possa impor compromissos e iniciativa político-programática para a anulação dessas contrarreformas.

As mobilizações dos servidores públicos contra a **Reforma Administrativa (PEC 32/2020)** foi vitoriosa, impedindo a sua aprovação em 2021. Ainda que devamos nos manter alertas para que não seja aprovada de surpresa e a “toque de caixa”, evidencia que trabalhadores organizados na rua são a nossa principal alternativa política. Por isso devemos manter esse espírito de mobilização e luta.

Retomando as mobilizações

O **Sintef-GO**, ao lado do **SINASEFE** e das seções sindicais de base, estão juntos na construção dessa mobilização que se inicia com a realização de assembleias para organizar e fortalecer a campanha salarial de 2022.

Sintef-GO,

Na Luta!